

## **O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780 - 1888)**

**NATÁLIA JUNQUEIRA BOTELHO DE AZEVEDO<sup>1</sup>; ALUÍSIO GOMES ALVES<sup>2</sup>;  
Prof. Dr. LÚCIO MENEZES FERREIRA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Cinema de Animação pela UFPel – [Naty.Junq@gmail.com](mailto:Naty.Junq@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestre em Arqueologia pelo MAE/USP. Arqueólogo do LEICMA – [Aluisiogalves@hotmail.com](mailto:Aluisiogalves@hotmail.com)

<sup>3</sup>Departamento de Antropologia e Arqueologia – [LucioMenezes@uol.com.br](mailto:LucioMenezes@uol.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

No período de 2016 a 2017 trabalhei no LEICMA (Laboratório de Estudos Interdisciplinares de Cultura Material), local onde se desenvolve o projeto O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780 - 1888), tendo como foco a análise visual do material arqueológico escavado. Tal análise busca um entendimento da dinâmica dos escravos aqui presentes no Rio Grande do Sul.

É possível com esse estudo entender as cosmologias e os processos de constituição e transformação de identidades culturais dos grupos escravizados, comparando por exemplo os cachimbos produzidos por escravos na América e aqueles confeccionados em várias regiões da África (HANDLER e NORMALN, 2007).

Meu envolvimento se deu a partir de produções de desenhos técnicos e criação de modelos tridimensionais dos objetos encontrados da Charqueada. Dessa forma a compreensão do objeto cresce e expande para outras mídias de interpretação além da leitura escrita e linear, conforme apontado por DYKE; BERNBECK (2015). Essas representações imagéticas facilitam o diálogo e servem como um meio de convidar também a comunidade para contribuir com diferentes interpretações da história e da forma, pois viabiliza uma melhor didática aos envolvidos.

### **2. METODOLOGIA**

Com os desenhos técnicos buscamos amear informações das cerâmicas que nos possibilitem informar espessura, diâmetro, tipo de borda dos artefatos e, por fim, seu tamanho e forma original.

A espessura foi obtida usando um paquímetro, medindo o perfil lateral de cada peça, extraindo uma medida exata em centímetros.

Para o diâmetro, posicionamos a abertura de uma borda em cima de uma tabela indicando medidas de ângulos e centímetros, chegando ao valor mais próximo do raio da peça. A partir do raio concluímos o diâmetro completo incidido pela borda circular.

Com os dados coletados, o desenho técnico se mostra necessário à visualização e interpretação do material em análise. Dei preferência para dois cortes principais: lateral e frontal. Para os cortes laterais eu tracei a silhueta de perfil que incidia no papel, com a cerâmica a 90º da mesa. Os desenhos frontais busquei destacar decorações, escovados, irregularidades e rachaduras que não são possíveis de serem captados somente com a fotografia.

As modelagens tridimensionais foram concebidas no 3DsMax da Autodesk, um programa de 3D digital. Imagens frontal e dos perfis foram importadas para

dentro do programa, permitindo uma visualização de todos os cortes simultaneamente. Feito isso, realizei a modelagem inserindo planos quadriculados que se conectam de vértice a vértice. O resultado disso é uma malha "quad" (malha feita de quadriláteros) fechada, que representa a topologia de um objeto dentro de um espaço tridimensional.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento os desenhos e modelagens contemplaram as cerâmicas e os cachimbos. O estudo sobre a imagem e a forma dos artefatos contribuem para a compreensão da constituição cultural dos grupos escravizados.

Para entender tais processos, o desenho arqueológico é imprescindível. Dentre outras análises de laboratório, o desenho nos leva a auferir as técnicas de fabricação de cachimbos. Grosso modo, no tocante aos cachimbos utilizados por escravos no Brasil, há duas tecnologias de confecção: os fabricados em moldes e as peças modeladas (SOUZA, 2013). No primeiro caso, trata-se, geralmente, do uso de moldes para a produção em série de cachimbos; no segundo caso, o artefato é construído em gestos individuais, pelas próprias mãos dos escravos. Pode-se dizer, assim, que enquanto a primeira técnica é de feitiço industrial, a segunda é extremamente individualizada, mais laboriosa e personalizada, carregando, portanto, a cosmologia do escravo. Isso tem importantes consequências para a discussão do funcionamento dos sistemas escravistas na América e para o entendimento das cosmologias dos grupos escravizados.

Os desenhos arqueológicos dos fragmentos de cachimbo da senzala da Charqueada São João nos levaram a concluir que eles são moldados. Tratam-se de peças individualizadas, com símbolos bem marcados e discerníveis, conforme as figuras a seguir ilustram.

Figura 1 e 2



Também é possível observar nas figuras montadas no 3DsMax as possibilidades de interpretação dos artefatos, sejam os potes de cerâmica ou os cachimbos. Qual era o tamanho original? Quantos anexos haviam em seu entorno? Que padrões de decoração não conseguiram resistir ao tempo? A modelagem vem com um meio de auxiliar essas e outras questões levantadas a terem espaço de discussão, conforme evidencia as próximas figuras.

Figuras 3, 4 e 5



#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho realizado no LEICMA possui grande potencial de expansão dentro da discussão acadêmica. Os cachimbos presentes na Charqueada São João, por serem todos modelados, indicam o caráter personalizado desses artefatos. Futuramente, numa etapa posterior da pesquisa, interpretaremos as cosmologias locais dos escravos, comparando-as com seus referenciais africanos e de outros contextos escravistas no Brasil e nas Américas.

Além de esclarecer contextos da história brasileira, o projeto usou recursos atualizados para auxiliar seus estudos, como o 3D. A modelagem 3D é versátil e infinita nas suas possibilidades de representação, pois a malha quad viabiliza a edição do objeto de uma maneira não destrutiva, sendo possível refinar e adequar os polígonos do corpo tridimensional conforme novas descobertas vem a surgir.

Vale considerar também o poder de compartilhamento desses modelos. plataformas como SketchFab, por exemplo, permitem autores(as) de todas as partes do mundo interagirem com os arquivos "upados" (carregados) do acervo.

Nas melhores das condições, é possível ponderar que os objetos da escavação se tornam eternizados quando inseridos no mundo virtual, deixando assim de ser "apenas" uma memória material. A categoria "Cultural Heritage&History" está aí justamente para suprir essa recente demanda.

Em conclusão, foi um ano de produção e pesquisa que aprofundou novas maneiras de se estudar o passado e um novo olhar para o futuro da Arqueologia Histórica. Todas essas questões espero abordar com verticalidade no Congresso de Iniciação Científica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, C. Padeiras e Paneleiras de São Sebastião: um núcleo produtor e a dinâmica social e simbólica de sua produção nos séculos XIX e XX. *Vestígios*, (4): 127-144, 2010.



BANKOFF, H. A; WINTER, F. A. W. The Archaeology of Slavery at the Van Cortland Plantation in the Bronx, New York. *International Journal of Historical Archaeology* (9): 4, 291-318, 2005.

HANDLER, J; NORMAN, N. From West Africa to Barbados: a rare pipe from a Plantation Slave Cemetery. *African Diaspora Archaeology Newsletter*, (10): 3, article 2.

SOUZA, M. A. T. de. Por uma arqueologia da criatividade: estratégias e significações de cultura material utilizada pelos escravos no Brasil. In: AGOSTINI, C. (ed.). *Objetos da Escravidão: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013, pp. 11-36.

VAN DYKE, R; BERNBECK, R. (eds.). *Subjects and Narratives in Archaeology*. Colorado: U. P. Colorado, 2015.